



EXMO. SR. DR. JUIZ DE DIREITO DA ÚNICA VARA CÍVEL DA COMARCA DE TAMANDARÉ/PE

Processo: 00004323920198173450

TOKIO MARINE SEGURODORA S.A., empresas seguradoras previamente qualificadas nos autos do processo em epígrafe, neste ato, representada, por seus advogados que esta subscreve, nos autos da **AÇÃO DE COBRANÇA DE SEGURO DPVAT**, que lhe promove **SIVALDO DOS SANTOS ALBUQUERQUE**, em trâmite perante este Douto Juízo e Respectivo Cartório, vem mui respeitosamente, à presença de V. Ex.^a, em cumprimento ao referido despacho de fls., expor para ao final requerer o que se segue:

DO LAUDO PERICIAL

Trata-se de caso em que o Autor alega ser vítima de acidente automobilístico, resultando em invalidez permanente.

Nesse sentido, foi nomeado perito por esse d. juízo, e posteriormente as partes intimadas a apresentaram quesitos, a fim de se verificar qual o grau da suposta Invalidez da parte autora.

Sendo assim, na hipótese de condenação, o valor indenizatório deverá respeitar a tabela inserida na Lei 11.945/09, devendo ainda ser observado o pagamento administrativo realizado na monta de R\$ 2.362,50 (dois mil e trezentos e sessenta e dois reais e cinquenta centavos).

Ora Exa., embora o respeitável perito tenha graduado lesão no MEMBRO INFERIOR DIREITO e no JOELHO DIREITO, verifica-se que toda documentação médica acostada aos autos aponta lesão apenas no fêmur/ coxa direita da vítima, ou seja, no MEMBRO INFERIOR DIREITO. Assim, a invalidez apontada no joelho não possui nexos com o acidente em razão da ausência de apontamento da respectiva lesão junto aos documentos médicos à época do sinistro.

Exame Principal

PACIENTE, cortador de cana, PERDEU O CONTROLE DO VEÍCULO NO CAMINHO PARA O TRABALHO, NÃO RECORDE BEM O ACIDENTE.

AP: NÚCA PM, NAS ALERGIAS.

Exame Físico

66 ANOS, PESO 74,144, ACIONADO, ADICIONADO, SENSÍVEL, DIFÍCIL DE AGRAVAR.

AP: PLANO, DE PRESSÃO, DURAÇÃO A LONGAÇÃO EM FÍSICO, DIFÍCIL DE PRESSÃO, DURAÇÃO EM FÍSICO.

PM: 1.4 DE PRA INFERIOR EM COXA DIREITA.

PM: 1.4 DE PRA INFERIOR EM COXA DIREITA.

tese Diagnóstico

- 80% Traumatismo

- Fratura de fêmur?

#Quadriceps
para com o lado de giro
de. moto com 'bateria m
MID.
Do exar SCG (5)

EVOLUÇÃO DE ENFERMAGEM - CENTRO CIRÚRGICO

1 - IDENTIFICAÇÃO:			
Nome: <u>Século dos Santos Albuquerque</u>	Data: <u>31/12/18</u>	Hora: <u>15:00</u>	Registro: <u>112352</u>
Convênio: <u>SUS</u>	Leito: <u></u>	Paciente: <u></u>	Altura: <u></u>
2 - EQUIPE MÉDICA:			
Cirurgião: <u>Dr. Fereid</u>	Anestesiologista: <u></u>		
Auxiliar: <u></u>	2º Auxiliar: <u></u>	Instrumentador: <u>Thiallen</u>	
3 - DADOS DA CIRURGIA:			
Cirurgia: <u>Reparo de fratura de fêmur</u>	Início: <u>15:50</u>	Término: <u>18:40</u>	
Anestesia: <u>Rogon</u>	Início: <u>15:10</u>	Término: <u>18:40</u>	
4 - PRÉ-OPERATÓRIO:			

Identificação	
Nome: <u>Século dos Santos Albuquerque</u>	Registro: <u></u> Nº Atendimento: <u></u>
Idade: <u>29</u> Sexo: <u></u> Estado Civil: <u></u> Cor: <u></u>	Acompanhante: () Sim - () Não
Clinica: <u>Ortopedia</u> Enfermaria: <u></u> Leito: <u></u>	Ocupação: <u></u>
Queixa Principal e Duração: <u>Doença de moto há 8 horas</u>	
História da Doença Atual: <u>parte seg. uma de queda de moto - apresentando ferimento com fratura.</u>	

UNIDADE DE ORIGEM	Hospital Municipal Rio de Janeiro	UNIDADE DE DESTINO	trauma	elder
Nº PRONTUÁRIO		SENHA: 5		
NOME:	Século dos Santos Albuquerque	IDADE:	29	
HIPÓTESE DIAGNÓSTICA:	fratura em MID.			
HISTÓRIA DA DOENÇA ATUAL:				
<p>parte vítima de acidente de trânsito (quadriceps na moto e colidiu com (amimha))</p> <p>Sem perda de consciência; sem vômitos. Apresenta-se consciente e orientado com</p> <p>provável fratura em fêmur direito. PA: 140 x 80 mmHg (após expansão volêmica)</p> <p>FC: 80 bpm; em ambiente. Apresenta dor importante apenas em MID. Glasgow 15.</p>				

E ainda, caso esse não seja o entendimento adotado por Vossa Excelência, há de se ressaltar que eventual lesão no joelho já se encontra abrangida na invalidez detectada no membro inferior direito.

Ressalta-se ainda que, não é crível que com os avanços da medicina, os tratamentos realizados na parte autora serviram para agravar a doença e não oportunizaram uma melhora ou, no mínimo, a manutenção da lesão apurada na esfera administrativa.

É certo que o julgador não está adstrito à conclusão contida no laudo pericial, mas a simples leitura do mesmo demonstra que a r. Perito não buscou comprovar o suposto agravamento da lesão, somente limitando-se a responder os quesitos apresentados de maneira simplista e sem qualquer fundamentação.

Pelo exposto, a parte ré impugna o laudo pericial produzido, requerendo que seja afastada a conclusão pericial, devendo ser levado em consideração o conjunto fático-probatório dos autos, sobretudo os documentos médicos acostados na exordial, que demonstram a ausência de lesão no joelho direito, bem como agravamento da lesão no membro inferior direito, capaz de gerar complementação indenizatória, sendo os pedidos autorais julgados improcedentes.

Nestes Termos,
Pede Deferimento,

TAMANDARE, 12 de novembro de 2020.

JOÃO BARBOSA
OAB/PE 4246

ANTONIO YVES CORDEIRO DE MELO JUNIOR
30225 - OAB/PE